

## Apresentação

Processo ao mesmo tempo complexo e traumático, a ditadura no continente latino-americano teve longa duração, iniciando-se em 1954, com a derrubada dos presidentes Jacobo Arbenz, na Guatemala, e Frederico Chávez, no Paraguai; e permanecendo até 1990, quando se encerra a última ditadura do continente, com a eleição de Patricio Aylwin no Chile. Tanto os movimentos de tomada do poder por meio de golpes militares quanto seus inumeráveis desdobramentos foram abordados por uma quantidade infindável de obras literárias, que se espalharam por todo o continente e resultaram num conjunto ficcional (entre contos, romances, novelas, poemas e teatro), a que se pode chamar de "literatura da ditadura", uma vez que essas obras tinham como tema central a ditadura e todas as suas repercussões sociais e individuais.

Este livro pretende ser uma contribuição para se pensar o alcance do fato histórico da ditadura no continente latino-americano, por meio de sua representação literária, na medida em que busca compilar estudos que tenham a "literatura da ditadura" como centro de suas abordagens, abarcando os variados gêneros literários, num diálogo intenso e profícuo entre ficção e história.

Aqui o leitor poderá encontrar estudos críticos e teóricos sobre autores brasileiros que trataram desse assunto em sua produção ficcional, seja no gênero literário juvenil (representado por Lygia Bojunga), seja na literatura "adulta"; seja por autores que viveram episódios da ditadura no calor da hora (como os casos de J. J. Veira e Renato Tapajós), seja por ficcionistas contemporâneos, que retomam tais acontecimentos e os transformam em matéria de suas narrativas (como Julián Fuks e Bernardo Kucinski). Também são objeto de análise obras de autores e autoras de outros países da América Latina, os quais, igualmente, procuram retomar fatos, lembranças, sensações, marcas flagrantes de uma história de arbitrariedade e resistência, como são os casos do argentino Patricio Pron, do uruguaio Mario Benedetti e da chilena Nona Fernández, todos eles discorrendo – por meio de uma produção literária a um só tempo contundente e cativante – sobre este tenebroso período de nossa recente história, cujos fantasmas, vez por outra, ainda insistem em nos assombrar.

Este livro consiste, portanto, num ato libertário de resistência, pois, como lembra Ernesto Sábato, em seu *La Resistencia*, "la libertad nos fue destinada para cumplir una misión en la vida; y sin libertad nada vale la pena".

Maurício Silva  
Márcia Moreira Pereira  
Diana Navas